

## EMIRADOS ÁRABES DE OLHO NA SOJA E NO ALGODÃO DA BAHIA

Interessados no potencial agrícola do Oeste baiano, investidores visitaram a região e foram recebidos pela diretoria da Aiba



### PESQUISA

Algodão baiano vai ganhar o espaço

PÁG. 14



### MEIO AMBIENTE

Aiba alerta população sobre risco de incêndio em vegetação nativa

PÁG. 18



### MERCADO INTERNACIONAL

Presidente da Abapa, Júlio César Busato, se reúne com embaixador da China no Brasil

PÁG. 32





## Seminário

O Oeste da Bahia esteve bem representado no seminário "Soja Responsável: produzindo com sustentabilidade ambiental", promovido pela Aprosoja Brasil, no dia 15 de julho, em Palmas, capital do Tocantins. O evento, que discutiu a sustentabilidade da sojicultura no Cerrado, contou com a presença do produtor rural e conselheiro consultivo da Aiba, Luiz Pradella, e do coordenador do Programa Fitossanitário, Armando Sá, que participaram ativamente das discussões.

Conduziram os debates o chefe da Embrapa Territorial, Evaristo de Miranda; o presidente da Aprosoja Brasil, Bartolomeu Braz; e o presidente da Aprosoja TO, Maurício Buffom.



## Visita da Sema



Cumprindo agenda no Oeste da Bahia, o secretário estadual de Meio Ambiente, João Carlos Oliveira, visitou algumas fazendas da região para conhecer um pouco mais sobre a produção sustentável nos campos baianos, o que inclui o processo de captação de água para irrigação inteligente e efetivos programas fitossanitários que garantem a saúde das lavouras de grãos e fibra. O titular da Sema aproveitou para conhecer algodozeiras de beneficiamento e laboratórios de análises da fibra. Acompanhado de produtores rurais e técnicos, o secretário se disse impressionado com o nível de tecnologia aplicado na região e no nível de consciência ambiental entre os agricultores que preservam em suas propriedades além do que exige o código florestal.

## Cadeias Produtivas

Os indicadores de desenvolvimento rural e das cadeias produtivas foram pauta do encontro entre representantes das entidades agrícolas, discentes e docentes da Ufob e UFV, na quarta-feira (10), na sede da Aiba, em Barreiras.

Para o professor da Ufob, Erick Rojas, a reunião foi palco para troca de experiências entre as instituições de ensino e as entidades de classe, mostrando a expertise de algumas ações desenvolvidas através de convênios celebrados entre elas, a exemplo da parceria entre Ufob e Abapa.

O encontro pode resultar em um termo

de cooperação entre as universidades, Aiba, Abapa e laiba com intuito de implantar um programa de desenvolvimento sustentável, envolvendo pequenos produtores da região de Barreiras.



## Assembleia Geral I

O presidente da Aiba, Celestino Zanelata, participou, no dia 28 de junho, da Assembleia Geral Extraordinária do Conselho de Representantes a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), ao lado de outros cotônicos baianos, como Walter Horita e Júlio Busato, este último vice-presidente da entidade. Na pauta, temas pertinentes ao interesse da categoria, a exemplo do Funrural e a promoção da imagem do setor agrícola. Parte da programação do XVIII Anea Cotton Dinner and Golf Tournament, em Mogi das Cruzes, interior paulista, o evento contou, ainda, com a participação do presidente da Frente Parlamentar da Agricultura (FPA), deputado Alceu Moreira.

### EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO MENSAL DA ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA (AIBA) E DA ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO (ABAPA)

Comentários sobre o conteúdo desta publicação, sugestões e críticas, devem ser encaminhados para o e-mail: imprensa@aiba.org.br. A reprodução parcial ou total do conteúdo desta publicação é permitida desde que citada a fonte.

REDAÇÃO  
Catiane Magalhães  
Cristiane Barilli de Figueiredo  
Anna Brinquedo  
Araticum Comunicação

EDIÇÃO  
Catiane Magalhães - DRT-BA: 2845

APROVAÇÃO FINAL:  
Rosi Cerrato  
Lidervan Mota Moraes

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO  
Marca Studio - 77 3611.1745

FOTOS  
Ascom Aiba  
Ascom Abapa  
Mila Cordeiro  
Marca Stúdio

IMPRESSÃO  
Gráfica Irmãos Ribeiro

TIRAGEM  
2.000 exemplares



AV. AHYLON MACÉDO, Nº 919 - MORADA NOBRE  
CEP: 47.810-035 - BARREIRAS - BAHIA  
TEL.: 77 3613.8000 | 3614.9000

## Assembleia Geral II

A Aiba e o Instituto Aiba realizaram, também em 28 de junho, Assembleia Geral Extraordinária, onde foram apresentadas aos agricultores as ações e projetos das entidades nas áreas ambiental, social, de infraestrutura, recursos hídricos, sustentabilidade, fitossanitária e inovação tecnológica. Na ocasião, foram abertos aos associados os balancetes, com as demonstrações contábeis e o balanço patrimonial da Associação e do Instituto. As contas referentes ao exercício de 2018 foram aprovadas por unanimidade.



ciação e do Instituto. As contas referentes ao exercício de 2018 foram aprovadas por unanimidade.

## Exportação

Um dos principais exportadores de soja e algodão, o Oeste da Bahia é referência de qualidade de grãos e fibra no mercado internacional. A região foi bem representada na missão que seguiu para os Emirados Árabes Unidos. Em visita à Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex Brasil), em Dubai, o vice-presidente da Aiba, Moisés Schimidt, defendeu o estreitamento dos laços comerciais entre o Brasil e os países do Oriente Médio, através da exportação de produtos



e serviços brasileiros, sobretudo baianos, além de apoiar a atração de investimentos estrangeiros para a região. Recentemente, a Aiba recebeu uma comitiva árabe cuja intenção era conhecer o potencial agrícola do Oeste baiano.

## Desenvolvimento do Vale



Com características fundiárias distintas, o oeste da Bahia é composto por Vale e Cerrado. A implantação de ações sustentáveis na primeira região, assim como já existe na segunda, foi tema de discussão durante a Oficina de Planejamento Sustentável do Vale, na terça-feira (9),

no auditório da Aiba. O encontro reuniu representantes das entidades comprometidas com a sustentabilidade ambiental e econômica da região. Além das instituições ligadas ao agronegócio, participaram também acadêmicos e representantes de órgãos ambientais do Estado.



## ANIVERSARIANTES AGOSTO

- 01/08 UBIRATAN FRANCISCO FRANCIOSI
- 02/08 LEONARDO TADASHI MANO SHIMOHIRA
- 02/08 PIERRI TIMM VANELLI
- 02/08 RENAN EDUARDO ZANIN
- 02/08 RENAN FELIPE KUHN
- 02/08 ROSELI VITORIA MARTELLI LINS
- 03/08 MARCIAL ANTONIO MINGORI
- 03/08 TELUKO NAIRA SAKAI MIZOTE
- 04/08 BELMIRO CATELAN
- 04/08 CIRO CÉSAR HANISCH
- 04/08 EMERSON DENIS CECCHIN FERREIRA
- 05/08 JOÃO EVILÁSIO VASCONCELOS BONFIM
- 06/08 ANILDO KUREK
- 06/08 MILTON CORREA BUENO
- 07/08 MARIBEL SHMITZ GOLIN
- 08/08 ELYS MARILIA DE S. CASTRO BUSATO
- 08/08 IVANA DA CUNHA MISSIO
- 08/08 LUIZ RENATO BARROS CORREIA
- 09/08 ANTONIO JOSE GUADAGNIN
- 09/08 FELIPE KUDIESS
- 09/08 ROGERIO ALEXANDRE SERAFINI
- 10/08 ERNO MARCOS SCHERER
- 10/08 ROGERIO LUIZ DE MARCHI
- 11/08 CLAUDIO ROBERTO O. DE VASCONCELLOS
- 12/08 INACIO CARLOS URBAN
- 12/08 JAILTON SILVEIRA XAVIER
- 13/08 ADERSON DAHMER
- 13/08 CARLOS ROQUE REGINATTO
- 13/08 CESAR AGOSTINHO LAZZARI JUNIOR
- 13/08 HARALD KUDIESS
- 13/08 HELIO HOPP
- 14/08 CLEUSA AGDA COPETTI MARTINI
- 14/08 UMBERTO JOSE DENARDIN
- 15/08 MICHAEL WYNN GREYTER
- 15/08 FREDERICO VASCONCELOS
- 16/08 JORGE LUIZ PINTO SALDANHA
- 17/08 ADEMAR JULIANI
- 18/08 OSMAR CONRAD
- 19/08 MARCOS ANTONIO REGINATTO
- 20/08 CLOVIS FERRAZ MEIRA
- 20/08 LUIZ CARLOS GONÇALVES DE OLIVEIRA
- 20/08 MARISA POLETTI L. DE CASTILHOS
- 20/08 ROGERIO LUVIZUTO FONSECA
- 20/08 VALDIR GERALDO BOZELLO
- 21/08 NELIO IVO HOERLLE
- 21/08 PAULO ROBERTO HAEHNER
- 21/08 VALDECIR ROBERTO DE MARCHI
- 22/08 LEONARDO STEFANELLO JONAS
- 22/08 NÚCIO JOSÉ DE RESENDE
- 22/08 OLARA GIOVANNA B. TEIXEIRA ROCHA
- 23/08 JOAO CARLOS JACOBSEN RODRIGUES
- 24/08 ALTAIR WILSON TEIXEIRA DE LISBOA
- 24/08 ARTHUR DE OLIVEIRA ZANIN
- 24/08 MARCOS DONADEL
- 25/08 FELIPE FRANCISCO FACCIANI
- 25/08 JOAO LUIZ DA MATA
- 25/08 MARIO SHIMOHIRA
- 27/08 ADEMAR ANTONIO MARÇAL
- 27/08 ALYSSON MUNIZ COSTA
- 27/08 AFONSO ORTH
- 28/08 ALCIR FIGAGNA
- 28/08 NELSON PEGORARO
- 28/08 NILCE GAIARDO JOHNER
- 28/08 ANTÔNIO OLIVEIRA SOUZA
- 28/08 ARI BRONSTRUP
- 28/08 JACOB LAUCK
- 30/08 HUMBERTO HIROMITSU UEMURA
- 30/08 NELSON ASTOR POOTER
- 31/08 GIOVANE DA SILVA DAHMER
- 31/08 JOSEPH FRANCIS CONNOR





## Classificação de Grãos

Com o intuito de capacitar trabalhadores rurais para participarem do processo de avaliação durante a comercialização da produção, a Aiba está levando às comunidades agrícolas o Curso de Classificação de Grãos, com foco na soja e no milho. A primeira localidade a ser contemplada com a formação foi o Rosário, que recebeu a primeira turma no início do mês, na sede da Abapa. As aulas teóricas e práticas foram ministradas pelos classifica-

res oficiais habilitados pelo Mapa, Samuel Leite e Valmir Júnior, do quadro efetivo da Aiba.

A Aiba dispõe de um laboratório próprio, equipado com aparelhos de última geração que garantem precisão e eficiência no processo de classificação.

A estrutura fixa é sediada na Fazenda Modelo, em Barreiras. Já os cursos contam com o laboratório móvel. Além do laboratório de classificação, a Aiba está oferecendo treinamentos práticos e arbitragem em caso de divergência da classificação. A Associação está à disposição dos produtores que desejem solicitar o serviço. 🌱



## Abapa apresenta sucesso do Programa Fitossanitário durante seminário em Brasília

A Abapa, por meio do coordenador do programa fitossanitário da entidade, Antônio Carlos Araújo, participou no dia 10 de julho, em Brasília (DF) do Seminário Regional do Controle do Bicudo. Com a presença de representantes dos estados produtores de algodão, Embrapa e FAO/Unicef, e de instituições de pesquisa de países como Argentina, Bolívia e Paraguai, Antônio Carlos apresentou o sistema implantado com sucesso nas lavouras baianas para o controle e monitoramento do bicudo do algodoeiro, se tornando uma referência em todo o Brasil. Com duração de dois dias, o evento, realizado na sede da Asso-

ciação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abapa), teve o objetivo de trocar experiências e informações no combate à pragas já

controlada no Brasil mas cuja incidência ainda prejudica a produtividade e a qualidade da fibra do algodão no País.



## Centro de Treinamento recebe visita de jovens aprendizes de Luís Eduardo Magalhães



Os jovens aprendizes do curso de "Auxiliar Administrativo e Financeiro de Empresas Rurais", desenvolvido pelo Senar/SPRLEM, visitaram no dia 10 de julho as instalações do Centro de Treinamento da Abapa - Parceiros da Tecnologia, sediado em Luís Eduardo Magalhães. Eles conheceram os laboratórios onde são oferecidos os cursos para os funcionários do setor agrícola do Oeste da Bahia. No ano passado, o Centro capacitou um total de 10.526 pessoas em 383 treinamentos como: Operação e Manutenção de Colheitadeiras, Segurança e Saúde do Trabalhador na era do E-Social e Normas de Segurança, dentre outras.



## Presidente da Abapa prestigia evento com foco no combate a incêndios

O presidente da Abapa, Júlio César Busato, esteve presente na abertura do 1º Seminário de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais do Oeste da Bahia, realizado no dia 10 de julho, em Barreiras. Serão debatidos ao longo do dia temas como prevenção, monitoramento e manejo integrado do fogo, reforçando a preocupação dos produtores baianos com os incêndios. O evento é uma realização conjunta da Aiba, Abapa, Prefeitura de Barreiras, TV Câmara, UFOB e Governo do

Estado por meio do Inema, Sema Corpo de Bombeiros e demais entidades ligadas ao programa Bahia sem Fogo.



## Representantes da Abapa integram atividades de evento da Anea Cotton Dinner em São Paulo



O presidente da Abapa, Júlio César Busato, participou no final de junho da Assembleia Geral Extraordinária do Conselho de

Representantes da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), que contou com a participação do deputado Alceu Moreira, presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA). Em sua fala, temas importantes para o setor, como Funrural e promoção da imagem do agro. O encontro também contou com as presenças dos produtores associados Celestino Zanella, Walter Horita, e Ernesth Baechtold, que atuaram na oportunidade como delegados. A Assembleia acontece dentro da programação do XVIII Anea Cotton Dinner and Golf Tournament, em Mogi das Cruzes/SP.

## Demandas e ações dos produtores do Oeste são apresentadas para secretários de governo, em Salvador



Ao cumprir extensa agenda de trabalho em Salvador (BA), o presidente da Abapa, Júlio César Busato participou, no mês de julho, de uma série de reuniões com secretários estaduais de Meio Ambiente, João Carlos Oliveira da Silva e de Infraestrutura, Marcus Cavalcanti, e os deputados federal, Cacá Leão e estadual, Eduardo Salles. Demandas dos agricultores do Oeste da Bahia nortearam os assuntos discutidos. No dia 17, ele participou de reunião com o vice-governador e secretário de Desenvolvimento Econômico, João Leão, para atrair indústrias têxteis para a região. Júlio ainda apresentou ao secretário da Fazenda (Sefaz), Manoel Vitorino, as ações em infraestrutura e logística, possíveis graças à parceria dos agricultores e do governo do estado, por meio do Fundeagro e Prodeagro.

## Abapa participa da Festa da Agricultura Familiar em Correntina

A Abapa participou das atividades da Festa da Agricultura Familiar 2019 no final de julho, em Correntina. Com um estande no local, a entidade dos produtores baianos de algodão mostrou para a população correntinense os programas e ações desenvolvidos na região com o objetivo de desenvolver e estimular a agricultura local, como construção e manutenção de estradas, prevenção e combate a pragas nas lavouras e capacitação dos

profissionais do setor agrícola. O Centro de Treinamento da Abapa - Parceiros da Tecnologia vem firmando, ao longo do último ano, as parcerias para levar capacitação aos moradores da cidade e da zona rural do município, a exemplo do curso de operadores de máquinas agrícolas e de recuperação de nascentes de rios. Realizado em homenagem ao Dia do Agricultor, comemorado nesta quinta-feira (25), o evento também contou com a comer-

cialização de feira com produtos agrícolas e distribuição de mudas para a população.







## NOTA DE ESCLARECIMENTO – VALOR DA TERRA NUA (VTN)

Em virtude da majoração do Valor da Terra Nua informado pelos municípios da região oeste da Bahia nos últimos anos, tem havido uma série de questionamentos por parte dos produtores rurais associados da Aiba, que não compreenderam o motivo do aumento percentual tão acima da média dos demais municípios da região oeste da Bahia, passamos a expor algumas considerações acerca do assunto.

Considerando que a Terra Nua é o imóvel por natureza ou acessão natural, compreendendo o solo com sua superfície e a respectiva mata nativa, floresta natural e pastagem natural e que a legislação do ITR adota o mesmo entendimento da legislação civil;

Considerando que o Valor da Terra Nua (VTN), conforme Lei nº 9.393, de 1996, arts. 8º, §§ 1º e 2º, e 10, §1º, I; RITR/2002, art. 32; INSTRUÇÃO NORMATIVA RFB Nº 1877, DE 14 DE MARÇO DE 2019, é o valor de mercado do imóvel rural, excluídos os valores de mercado relativos a:

- I – construções, instalações e benfeitorias;
- II – culturas permanentes e temporárias;
- III – pastagens cultivadas e melhoradas;
- IV – florestas plantadas.

Bem como o disposto no artigo 1º da INSTRUÇÃO NORMATIVA RFB Nº 1877, DE 14 DE MARÇO DE 2019, em seu parágrafo 1º:

•1º Para efeito do disposto nesta Instrução Normativa, considera-se VTN o preço de mercado do imóvel, entendido como o valor do solo com sua superfície e a respectiva mata, floresta e pastagem nativa ou qualquer outra forma de vegetação natural, excluídos os valores de mercado relativos a construções, instalações e benfeitorias, culturas permanentes e temporárias, pastagens cultivadas e melhoradas e florestas plantadas, observados os seguintes critérios, referidos nos incisos I a III do art. 12 da Lei nº 8.629, de 25 de fevereiro de 1993:

- I – localização do imóvel;
- II – aptidão agrícola; e
- III – dimensão do imóvel.

Outro ponto importante trazido pela supracitada instrução normativa, é que ela traz a obrigatoriedade da realização de um levantamento técnico feito por um profissional responsável a fim de avaliar as especificidades de cada imóvel, conforme consta:

Art. 4º As informações a que se refere o art. 1º serão prestadas pelos municípios ou pelo Distrito Federal e servirão de base para o cálculo do valor médio do VTN, por hectare, para cada enquadramento de aptidão agrícola de terras existentes no território do respectivo ente federado, conforme descrito no art. 3º.

Art. 5º As informações referidas no art. 4º serão compostas pelos valores obtidos mediante levantamento técnico realizado por profissional legalmente habilitado, vinculado ao Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) e aos correspondentes Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia (Crea), que se responsabilizará tecnicamente pelo trabalho.

Considerando que o VTN refletirá o preço de mercado de terras, apurado em 1º de janeiro do ano a que se referir a DITR, e será considerado autoavaliação da terra nua a preço de mercado, com todos os excludentes constantes na legislação, e que a região vem de um longo período de seca e queda na produtividade, o que reflete diretamente no valor de mercado das propriedades.

Considerando que os Valores de Terra Nua (VTN) variam em função de diversos fatores como: localização do imóvel, facilidade de acesso, tamanho da propriedade, topografia, fertilidade, disponibilidade de água, pedregosidade, aptidão agrícola, outros usos alternativos e mercado imobiliário e que para efeito de cálculo do VTN é considerado o valor venal do imóvel e são subtraídos os valores de benfeitorias, culturas permanentes e investimentos necessários à produção como destoca, limpeza, correção da acidez e da fertilidade.

Considerando que as faixas de aptidão determinadas pelas prefeituras não são geográficas, mas tão somente informativas, em decorrência da subjetividade dos fatores que determinam o VTN, já que a aptidão pode se dar pela fertilidade e disponibilidade de água conforme informado anteriormente, mas que esses fatores podem ser alterados pelos investimentos necessários à produção, como correção de acidez e da fertilidade ou até mesmo sistema de irrigação, que como foi explicitado, são benfeitorias que devem ser subtraídas para que se chegue ao Valor da Terra Nua.

Além de todo o exposto, há de se considerar que via de regra o imposto é declaratório, ou seja, compete ao produtor rural inserir as informações a respeito de sua propriedade, cabendo a ele provar, caso questionado, através de laudos e demais anexos que comprovem valores, benfeitorias e demais informações que passam a compor o Valor de Terra Nua tributável, salientando que não é regra a imposição dos valores pelo SIPT, a regra são os valores declarados e provados nas declarações do ITR (Estatuto da Terra, artigo 49) e, em caso de dúvida será fiscalizado no próprio local.

Outro ponto a ser explicitado é que embora não tenha ocorrido majoração dos valores informados no ano de 2016 em relação ao ano de 2015, a arrecadação do município com o ITR aumentou, e atribuímos o crescimento à manutenção de um valor razoável por parte da prefeitura municipal, que é amplamente difundido pela AIBA aos seus associados, instruindo-os que sigam os valores informados desde que estes sejam compatíveis com a realidade.

Em contrapartida, após o aumento excessivo ocorrido no último ano, a arrecadação referente ao ITR caiu, o que demonstra que não necessariamente a majoração do VTN é diretamente proporcional ao aumento da exação para o município.

Diante do exposto, solicitamos que para a partir exercício em curso, seja criada comissão permanente com representação dos produtores rurais, que ora subscrevem o presente, para melhor avaliação prévia dos critérios para atribuição do VTN, a fim de evitar distorções nos valores apresentados, e prioritariamente, que não haja majorações dos valores.

Atenciosamente,  
Assessoria Jurídica da Aiba



## Aiba solicita prorrogação do prazo para emissão de Nota Fiscal Eletrônica por produtores rurais

### Vice-governador da Bahia garantiu atender o pedido

Entrou em vigor, no último dia 1 de julho, o Decreto nº 18.801, que determina que o produtor rural pessoal física passe a emitir nota fiscal eletrônica em substituição às notas manuais. A obrigatoriedade, no entanto, esbarra em um sério problema estrutural enfrentado pela região oeste da Bahia, sobretudo na zona rural, onde os sinais de telefonia e internet são precários. Essa razão motivou a categoria a solicitar ao governo a prorrogação do prazo para que as concessionárias destes serviços possam se adequar e melhorar a qualidade da comunicação nas comunidades agrícolas. O pleito foi entregue no final ao vice-governador do Estado, João Leão, pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), na ocasião representada pela assessora da presidência, Rosi Cerrato.

Ao receber o ofício com a solicitação, Leão considerou justo o argumento, por entender que a emissão da nota fiscal eletrônica depende do suporte tecnológico e que os agricultores não podem ser duplamente penalizados por não dispor da ferramenta. "Ficar isolados, sem tecnologia, já é por si só uma grande desvantagem em relação ao mercado e ao mundo. E o grande produtor até tem um suporte maior, mas os micros, pequenos e médios agricultores têm mais dificuldades, e é em nome desses que pedimos a reconsideração do prazo. Mesmo porque os que já instalaram o sistema já estão aptos a operar eletronicamente. Os menores, que não conseguiram se adaptar por falta de infraestrutura, não podem ser multados", defendeu Cerrato.

O vice-governador da Bahia garantiu encaminhar o pedido ao Secretário da Fazenda,

Manoel Vitório, para que sejam adotadas as devidas providências, no sentido de dilatar a data limite para que o produtor ou extrator rural, inscrito no Cadastro de Contribuinte do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre a Prestação de Serviço de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), instale o programa na propriedade rural. A emissão do documento eletrônico, no entanto, será exigida aos que já possuem o software.

Durante visita à Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico (SDE), pasta administrada por Leão, Cerrato, que também coordena a Bahia Farm Show, incluiu na pauta a finalização do convênio celebrado entre o Estado e a Feira, onde fizeram um balanço da participação do governo, por meio da Seagri e SDE, no evento agrícola.





# Comunidade do Rosário abre a temporada 2019 de reuniões institucionais

Encontro reuniu mais de 60 pessoas entre produtores rurais e trabalhadores ligados ao agronegócio na fronteira da Bahia com o Goiás

Como acontece todos os anos, no período pós colheita, equipes da Aiba e Abapa vão às comunidades agrícolas apresentar as ações e projetos das instituições e ouvir as demandas da população. No ciclo de 2019, o Rosário, distrito de Correntina, foi a primeira localidade a receber as caravanas. O encontro, organizado pela delegada regional Suzane Piana, reuniu, na quinta-feira (5), na sede local da Abapa, produtores e trabalhadores rurais, além de representantes

de empresas ligadas ao agronegócio e moradores da região, para discutirem assuntos pertinentes ao segmento.

“Este é o momento de mostrar aos nossos associados as lutas que as entidades travam para defender os interesses individuais e coletivos da categoria. Estamos aqui para falar, mas, sobretudo, para ouvir. E tenham certeza de que estamos atentos a cada pleito, a cada anseio e tentamos solucionar, no que depende de nós, ou de intermediar a solução com os setores responsáveis”, disse o presi-

dente da Aiba, Celestino Zanella, enquanto apresentava as ações nos âmbitos ambiental, jurídico, institucional, social, logístico e de infraestrutura.

Um dos maiores problemas enfrentados pelos agricultores da região é a limitação energética. Mesmo sendo uma relevante área produtiva, a localidade não possui uma subestação que atenda de forma efetiva as propriedades rurais. A falta de energia elétrica inviabiliza, por exemplo, a expansão da atividade e, conseqüentemente, da econo-



mia regional. Pela primeira vez, representantes da Coelba participaram da reunião para responder dúvidas e questionamentos da comunidade.

Segundo o representante da concessionária, a empresa conseguiu antecipar para 2022 o atendimento dos projetos cuja previsão seria em 2023, e a previsão é que até 2024 a Coelba resolva os problemas de energia nos eixos Sul e Norte. O prazo dilatado, no entanto, não agradou a categoria ávida por desenvolvimento e progresso. “Energia é extremamente importante. Sem ele nosso estudo do potencial hídrico não tem viabilidade, mesmo depois de tanto investimento. Não se produz nada sem energia, por isso, baseada na relação cliente x fornecedor é que conseguimos a inédita façanha de trazer quem melhor pode falar sobre o assunto. Ainda que as respostas não sejam as esperadas, mas são posicionamentos oficiais, livres de especulações”, pontuou Zanella.

Além da Coelba, também se fizeram presentes a Polícia Militar e o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia (Crea-Ba), que falaram respectivamente da Operação Safra e das fiscalizações do órgão nas fazendas da região. De acordo com o capitão Weber, a operação tem sido, ano após

ano, sucesso na coibição de crimes rurais e urbanos. “A estatística comprova a eficácia da Operação Safra, que, inclusive, servirá de modelo para outra operação que será implantada na região de Feira de Santana, por grupos de pecuaristas que querem reduzir o número de roubo de gado”, avaliou.

Já o presidente do Crea, Luís Campos, destacou que o intuito do órgão é trabalhar em parceria com os produtores rurais. “Nosso objetivo não é ser uma entidade arrecadadora, mas sim fiscalizadora. Por isso, quando me candidatei fiz questão de convidar um agrônomo para ser meu vice, a fim de valorizar a categoria”, pontuou.

As conquistas jurídicas obtidas no caso do Funrural foram apresentadas pelo vice-presidente da Aiba, Odacil Ranzi, que atualizou os agricultores sobre a situação do processo sobre o passivo do tributo. Também foi esclarecida a questão do salário educação.

A anfitriã, Suzane Piana, destacou a importância de se reunir dois presidentes (Aiba e Abapa) em uma discussão que abordou tantos temas de interesse comum. “Enquanto associada, eu sempre liguei para cobrar. Até que fui convidada a participar da diretoria, como delegada, para lutar junto com eles. E é isso que estamos fazendo aqui: apresen-

tando as nossas lutas e, de certa forma, prestando contas com os senhores, que não têm tempo de ir até as associações, então trouxemos as associações até os senhores. E não para por aqui, a ideia é tornar esse espaço “a casa do produtor”, através da união dos sindicatos, cooperativas e demais entidades do agronegócio, seja para reuniões, seja para realização de cursos, formações, etc...”, disse Piana.

Júlio Busato, presidente da Abapa, encerrou o encontro destacando a força da agricultura, que produz alimento, gera emprego e renda, fortalece economia e atua em parceria com o Estado na recuperação de estradas e construção de pontes. “Através do Prodeagro, conseguimos fazer muito. Chegamos onde não imaginávamos, e hoje, bem aqui perto, temos a primeira estrada asfaltada construída com o nosso dinheiro. E estamos beneficiando só a nós mesmos? Não! Onde passa o nosso caminhão passa o ônibus escolar, a ambulância e o turismo. Quero dizer com isso que o agronegócio beneficia a todos direto ou indiretamente e por isso precisa ter condições para continuar produzindo. E é isso que a Aiba e Abapa fazem: buscamos essas condições juntos às esferas estadual e federal”, observou.





## Setor agrícola luta por instalação de indústria láctea no Oeste da Bahia

Com um setor leiteiro que produz anualmente 858 milhões de litros de leite, dos quais 77,3 milhões são obtidos na região do oeste da Bahia, o Estado ganha cada vez mais força e representatividade no País e consolida-se como o maior produtor de leite do Nordeste.

Para o vice-presidente da Aiba, Moisés Schmidt, os números por si só já demandam uma indústria de laticínios na região. Com intuito de atrair investidores, Schmidt integrou a comitiva do vice-governador da Bahia, João Leão, que visitou, no fim de semana, a fábrica de lácteos do grupo Betânia, no Ceará. Na oportunidade ele convidou o presidente da empresa, Bruno Girão, a instalar uma unidade no oeste da Bahia.

"Levar para o oeste uma estrutura de laticínios vai gerar uma maior demanda de produção de leite na região, que tem capacidade de ampliar ainda mais o que já produz, através da integração lavoura/pecuária e dos pastos sob pivôs. Isso fortaleceria toda a cadeia produtiva, pois aumentaria também

o consumo de produtos agrícolas da região, culminando no desenvolvimento econômico e na geração de emprego e renda", argumentou o vice-presidente da Aiba.

Segundo ele, o encontro foi bastante produtivo. O grupo Betânia ficou de avaliar o convite e se pronunciar sobre a viabilidade técnica de estabelecer uma unidade fabril na Bahia. Além da reunião, a programação incluiu, ainda, uma visita técnica para conhecer a produção de leite em pastos irrigados com pivô central. Na ocasião, foram apresentadas as potencialidades do oeste da Bahia para o segmento. A região, celeiro do agronegócio, é também promissora na pecuária.

"O oeste da Bahia é uma das maiores fronteiras agrícolas do País, desenvolvida a partir da década de 80, e que hoje atende o mercado interno e externo com uma gama de produtos diversos que vão da soja ao algodão, incluindo milho, frutas, café e outros grãos. Se organizarmos a cadeia produtiva do setor agrícola com o setor leiteiro, podemos atingir outra dimensão.



Levar para o oeste uma estrutura de laticínios vai gerar uma maior demanda de produção de leite na região, que tem capacidade de ampliar ainda mais o que já produz,...



Roberto Rodrigues, embaixador especial da FAO

Exemplo disso é a indústria neozelandesa Leitíssimo, instalada na região, cujo leite é disponibilizado e reconhecido com um dos melhores em termos de qualidade nos estados da Bahia, Distrito Federal, São Paulo e Rio de Janeiro", observa Schmidt.



## Vazio Sanitário da Soja tem início na Bahia

Agricultores devem ficar atentos ao período de 99 dias e eliminar as plantas vivas da oleaginosa.

Do dia 1 de julho até 7 de outubro os sojicultores do Oeste baiano não podem manter nenhuma planta voluntária nas lavouras de soja. A destruição das tigueras atende à determinação da Portaria nº 235/2017, da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), cujo objetivo é prevenir e combater o fungo causador da ferrugem asiática – doença que mais tem preocupado os sojicultores no Brasil -.

O período de "tiguera zero", também chamado de Vazio Sanitário, é a medida mais eficaz para conter a proliferação da

praga. Os agricultores que não cumprirem as exigências sanitárias estão sujeitos às penalidades, a exemplo de multas aplicadas pelo órgão fiscalizador. Isso sem contabilizar os prejuízos incalculáveis que a doença pode provocar à plantação.

De acordo com o coordenador do Programa Fitossanitário da Soja e do Milho da Aiba, Armando Sá, os dados atuais são preocupantes. "Mais de 70% das amostras coletadas em toda região foram positivas à ferrugem. Por isso, intensificamos o nosso trabalho de educação sanitária e de conscientização do produtor, através das visitas dos nossos téc-

nicos às fazendas, a fim de orientar sobre a adoção de boas práticas. Só conseguiremos reverter esse quadro com a ajuda de todos os agricultores", diz, enquanto convoca a categoria a fazer sua parte.

No Oeste da Bahia são disponibilizados dois laboratórios para análise das plantas: na Fundação Bahia, em Luís Eduardo Magalhães; e na sede da Adab, em Barreiras. Os casos de suspeitas podem ser encaminhados para uma dessas unidades.

Para comunicar casos de ocorrências, a Aiba disponibilizou um número exclusivo para o "disque tiguera": (77) 9860-6464.





## Tratamento ecológico impede a ferrugem na soja

Um novo tratamento ecológico que impede que a disseminação da ferrugem nas lavouras agrícolas está sendo desenvolvido pela Amoéba, uma empresa francesa de produtos biotecnológicos. De acordo com a desenvolvedora, esse pode ser o primeiro produto desse tipo para controle da ferrugem asiática na soja.

“Até o momento, não há nenhum produto de biocontrole no mundo para o tratamento de ferrugem ou ferrugem da soja. O mercado de culturas de campo é de longe o mais importante mercado de fungicidas. Para informação, o mercado de fungicidas para

cereais na Europa é estimado em US\$ 2 bilhões e US\$ 1 bilhão apenas para o tratamento da ferrugem da soja no Brasil. Esta nova demonstração de eficácia contra uma das doenças mais combatidas do mundo confirma a dimensão estratégica do biocontrole no desenvolvimento do portfólio de aplicações da Amoéba”, disse a empresa, através de sua assessoria de imprensa.

De acordo com a Amoéba, esse fato é importante para ampliar seu espectro de ação na aplicação de biocontrole, demonstrando uma eficácia in-flal de mais de 85% contra a ferrugem do feijoeiro usada como modelo.

Os testes foram realizados por uma empresa especializada independente, de acordo com um protocolo padrão.

“Estes novos resultados nos mostram que o produto tem um amplo espectro de ação, mas a extensão ainda não foi definida. O uso de nossa experiência em plantações poderia expandir consideravelmente nossa gama de tratamentos. O desafio para nós agora é fazer a maior parte destes avanços e o mais rápido possível com parceiros externos”, afirma Fabrice Plasson, presidente e CEO da Amoéba.

Fonte: Agrolink



## Zoneamento de riscos climáticos do cacau é discutido pelo setor produtivo

Mapa vai publicar portaria detalhando o zoneamento para a cultura no oeste da Bahia

Coleiro produtivo de grãos e fibra, o Oeste da Bahia tem demonstrado vocação agrícola para outras culturas. A região, que já lidera na produção de banana e é destaque na produção de mamão e frutas cítricas, desponta também como um polo promissor para o cultivo do cacau. Algumas lavouras já foram implantadas por iniciativas voluntárias e os resultados surpreenderam, fazendo especialistas apostarem em novas áreas. O tema foi pauta de reunião, em Salvador, entre representantes do setor produtivo e dos governos estadual e federal, que debateram o Zoneamento de Risco Climático (Zarc) para a cultura na região.

O secretário da Agricultura do Estado da Bahia, Lucas Teixeira, que conduziu o encontro, falou com entusiasmo da possibilidade

de a Bahia voltar a retomar o primeiro lugar no ranking da produção de cacau, através de inclusão de áreas promissoras, como é o caso do Oeste baiano, que demonstrou possibilidade de alta produtividade. Em sua opinião, o novo polo produtivo representa uma proposta de crescimento econômico para o Estado, mas, sobretudo, de desenvolvimento para os pequenos produtores nos vales dos rios perenes, pois a atividade gera emprego e renda às comunidades.

Durante as discussões ficou definido que, no Oeste da Bahia, será zoneado a produção com o uso da irrigação – o que representa uma reinvenção do cultivo em relação ao modelo adotado no passado, no Sul do Estado. Além disso, as lavouras irrigadas devem alavancar a produtividade do fruto em terras do Oeste. A proposta prevê, ainda, novas téc-

nicas de manejo e colheita, favorecidas pelas características locais. A decisão deve ser oficializada através de portaria publicada, nos próximos dias, pelo Ministério da Agricultura (Mapa), detalhando o Zoneamento do cultivo do cacau para a região.

O diretor de Águas e Irrigação da Aiba, Cisino Lopes, que representou a entidade na reunião, vê com bons olhos a expansão da cultura na região, que além de clima favorável, a topografia facilita a colheita mecanizada. “O Oeste já mostrou seu potencial agrícola com outras culturas e com o cacau não deverá ser diferente”, comentou.

Além da Aiba e Seagri, também participaram da reunião representantes do Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras (SPRB), Faeb, Ceplac, Embrapa, Mapa, deputados estaduais e produtores de cacau.





# Algodão baiano vai ganhar o espaço

Experiência de estudantes do Oeste da Bahia prevê o lançamento de uma mostra da fibra na estratosfera terrestre. A iniciativa, inédita do Brasil, conta com o apoio da Abapa

Os estudantes da escola Maria Edith Rhoden no distrito de Roda Velha, em São Desidério, oeste da Bahia já se acostumaram a conviver com as lavouras de algodão, que colorem de branco a maior área em produção da Bahia e do Brasil. O município ostenta o título de maior produtor nacional da cultura, com uma área superior a 129 mil hectares que contribui para fazer da Bahia o segundo maior estado produtor do País. Agora, estes mesmos alunos querem testar se a exposição direta à radiação presente na estratosfera terrestre é capaz de causar mudanças na fibra do algodão baiano, reconhecida como uma das melhores do mundo em quesitos como alongamento, resistência, uniformidade, maturidade, reflectância, dentre outros.

Alyne, Isadora, Luiz Carlos e Wendell estão no Ensino Médio e sob a orientação da professora bióloga Daysa de Azevedo, construíram o projeto de pesquisa 'Viabilidade da resistência da fibra do algodão em altos índices de radiação solar quando submetido a ambiente estratosférico', selecionado, entre outros no Brasil, como finalista do Projeto Garatêa, gerido por um consórcio de entidades, dentre elas, a Universidade de São Paulo (USP) e Ministério da Ciência e Tecnologia e que tem como conselheiros, representantes da NASA. "O objetivo é observar se a planta tem viabilidade genética após ser submetida a altos índices de radiação e se apresentará mais resistência e menor quebra da fibra, futuramente poderemos ter uma fibra com maior valor de mercado", explica a orientadora da equipe batizada com o nome de SAIPH.

Para dar sequência à pesquisa, os participantes, convidaram o presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Júlio César Busato, para acompanhar a coleta das três amostras de fibras que serão foco do estudo. A Associação está garantindo



o apoio a ideia por meio do Programa Educacional Conhecendo o Agro, no qual a escola é uma das contempladas. Além disso, dois dos estudantes da equipe integram, junto a outros 16, os bolsistas na Maria Edith Rhoden mantidos pela Abapa. A Associação custeia as mensalidades e materiais utilizados pelos alunos cujos pais trabalham em fazendas associadas à entidade, na região. "Esta foi uma forma de incentivar as famílias a permanecerem no campo, porque muitas procuravam cidades que oferecessem educação de melhor qualidade, então, a Abapa oportunizou o acesso a uma escola particular de excelência. A única exigência é o bom desempenho escolar, o que, no caso desses dois alunos, está comprovado", explica Busato.

As três amostras coletadas foram encaminhadas ao laboratório de análises da Abapa para testes específicos e emissão de laudo técnico revelando as características das fibras. Uma das amostras ficará no laboratório, em ambiente estável, outra, será mantida na escola e durante 30 dias, exposta ao sol, por 15 minutos, diariamente. A terceira rumará para São Paulo (SP) para, em setembro próximo, ser enviada à estratosfera por um período de 10 a 15 minutos.

Após cumpridos estes processos, uma nova análise das fibras será realizada para comparar à primeira. "Todo resultado é um risco, mas estamos otimistas", revela a professora que em 2018, coordenou outra equipe que foi campeã brasileira na mesma competição, com uma pesquisa sobre a palma forrageira, planta comum no Oeste da Bahia.

Otimismo e expectativa é o clima comum aos jovens que irão até São Paulo acompanhar o envio da mostra ao espaço. "É muita emoção. Venho de escola pública e esta é uma oportunidade única, estudar em uma escola particular e ainda participar de um projeto como este. Minha mãe ficou nervosa quando soube que eu precisaria viajar, chamou meus tios para ajudar nas despesas, mas, quando soubemos que tudo seria custeado pela Abapa, foi incrível. Muita gratidão", diz o estudante Wendel Costa da Rocha que conquistou uma bolsa porque o padasto é operador de máquinas de uma fazenda associada. Pode estar nas mãos de Wendell e dos outros três componentes da SAIPH, uma nova forma de tratamento para a obtenção de uma fibra de algodão mais resistente e com menos quebra, ideal para a indústria têxtil, do Brasil e do mundo.



# Colheita simbólica de algodão marca atividade de estudantes de Barreiras



Dois turmas de alunos que estudam o 4º ano do ensino fundamental no Colégio Municipal Padre Vieira participaram, no dia 15 de julho, das atividades do 'Conhecendo o Agro' - programa educacional mantido pela Abapa, com o apoio do Instituto Aiba (Iaiba), Prefeitura Municipal de Barreiras e o Fundo para Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundagro). A programação teve início no auditório da Fazenda Modelo, com uma aula sob o comando do presidente da Abapa, o engenheiro agrônomo Júlio César Busato. Ele falou sobre o histórico da cultura do algodão, combate às pragas, variedades, períodos de produção e os diversos usos do algodão no cotidiano.

"Entendemos que é necessário mostrar as transformações que estamos promovendo na região, com muita responsabilidade social e ambiental. A riqueza produzida nos campos tem feito com que os benefícios cheguem, direta ou indiretamente, aos lares e empresas do Oeste baiano. A mudança

desse panorama marcado pela desinformação só vai ocorrer, com a mesma fórmula que deve ser aplicada ao País, com amplos investimentos na educação. Por isso estamos desenvolvendo esse programa Conhecendo o Agro", disse Busato.

A coordenadora pedagógica do Padre Vieira, Daniela Mariano, uma das educadoras que acompanharam os estudantes na

visita, falou sobre os esforços empreendidos com o intuito de fazer o 'Conhecendo o Agro' acontecer. "Nós reestruturamos a proposta pedagógica da nossa escola para atender as especificidades desse programa educacional. A partir dele, começamos a ter uma visão diferenciada, que se caracteriza pelo equilíbrio e a harmonia entre o agro, o meio ambiente e a sociedade, para que aconteça um crescimento em parceria. Mesmo estando em uma cidade agrícola, muitos dos alunos não têm essa dimensão, então o programa é um grande aliado", afirmou.

Os estudantes demonstraram grande interesse em todas as etapas. Na aula, fizeram perguntas sobre as fases da produção. No laboratório de fitopatologia, observaram amostras no microscópio e conheceram os vilões das lavouras: lagartas, percevejos, fungos e besouros. Para fechar a agenda e fazendo uso do protetor solar, foram para uma colheita simbólica de algodão. "Apreendi muitas coisas sobre o algodão. Nessa visita eu percebi o quanto esse produto agrícola é importante para nosso conforto e para a nossa sobrevivência. O dia de hoje foi muito interessante. Vou repassar o aprendizado para as futuras gerações da minha família", garantiu a aluna Giselly Pereira de Jesus.







# Emirados Árabes Unidos de olho na soja e no algodão da Bahia

Interessados no potencial agrícola do Oeste, investidores visitaram a região e são recebidos pela diretoria da Aiba

**D**e olho no potencial produtivo do Oeste baiano, uma Missão dos Emirados Árabes desembarcou em Barreiras, no dia 27 de junho, para conhecer algumas fazendas e entidades do agronegócio da região. Recepcionado por agricultores e representantes do poder pú-

blico municipal e estadual, o grupo se reuniu na sede da Aiba para conhecer a história de um dos principais polos agrícolas do Brasil e conhecer os dados das últimas safras de grãos e fibra produzidos na região.

Os números (mais de 5,3 milhões de toneladas de soja só no último ciclo) im-

pressionaram os visitantes, que manifestaram o interesse em investir no Oeste da Bahia, tanto no segmento agrícola quanto na área social, através de um Fundo criado para levar desenvolvimento e progresso as comunidades com pouco acesso à saúde, educação e agricultura sustentável.



“Nosso Fundo é o que mais doa dinheiro no mundo para as causas sociais, pois o nosso objetivo é diminuir a desigualdade entre as sociedades. Queremos investir nesta área, mas também temos interesse em fazer negócios com os produtores daqui, pois enxergamos o potencial da região. Se lá no deserto nós já fizemos muito, imagina aqui nesta terra”, comentou o segundo secretário da Embaixada dos Emirados Árabes Unidos no Brasil, Abdelhman Abdulla Almaazmi, se referindo à abundância de recursos naturais, principalmente hídricos.

Ele vê com bons olhos uma possível parceria entre o Brasil e os países Árabes, já que os produtores nacionais importam fertilizantes de Dubai, enquanto exportam commodities, a exemplo de algodão e soja.

“Já existe uma relação bilateral, mas é sempre satisfatório estreitar laços com quem tem o mesmo interesse que nós: de explorar o potencial agrícola, ampliando a produção sustentável, preservando nossos recursos naturais e gerando riqueza para a nossa região. Por isso, a comitiva é muito bem-vinda aqui em nossa região”, disse o presidente interino da Aiba, Odacil Ranzi, enquanto os recebia na associação.

O conselheiro consultivo da Aiba, Luiz Pradella, ressaltou a possibilidade de parcerias como essa promoverem benefícios ambientais e sociais para a região. “Aprovamos tudo que vem para somar e trazer melhorias para o nosso povo, seja em forma de geração de emprego ou de transformação, através de projetos que beneficiem

as comunidades envolvidas. Ao que nos parece eles querem investir em regiões que contemplem a agricultura familiar e empresarial. Então, estão no lugar certo, pois o oeste baiano se destaca por reunir produtores de pequeno, médio e grande porte”, pontuou.

Durante a visita, os árabes foram apresentados aos projetos mantidos pela Aiba e Abapa nas áreas ambiental, de infraestrutura, logística, fitossanitária e de pesquisa. O grupo ainda fica na região até o próximo sábado (29). Na sexta-feira (28) eles visitarão algumas fazendas de Barreiras e São Desidério para ver de perto o modo de produção adotado pelos fazendeiros locais e acompanhar a colheita de algodão e o processo de beneficiamento da fibra.







# Aiba alerta população sobre risco de incêndio em vegetação nativa

A chegada do inverno no hemisfério sul traz consigo um alerta ao meio ambiente: o aumento do número de casos de incêndios florestais. É nesta época do ano, compreendida entre os meses de julho e setembro, que é registrada a maioria das ocorrências. Na Bahia, os fatores climáticos são agravantes, já que o tempo seco aumenta o risco de propagação, acidental ou criminosa, do fogo em perímetros urbano e rural, atingindo lavouras, florestas e áreas de preservação ambiental.

Uma força tarefa montada por órgãos ambientais e pelo subcomitê de prevenção e combate a incêndios florestais da região oeste da Bahia, do qual a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) faz parte, intensifica as ações do Programa Bahia Sem Fogo no período de estiagem sazonal.

Com o intuito de instruir a população, a Aiba mantém todos os seus canais atualizados com informações e dicas capazes de evitar ou, ao menos, reduzir a incidência de incêndios florestais na região. Para tanto, a entidade conta com o auxílio das ferramentas de monitoramento do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Segundo a diretora de Meio Ambiente da Aiba, Alessandra Chaves, os dados levantados via satélite auxiliam na tomada de decisões assertivas relacionadas ao combate e prevenção aos incêndios.

A ferramenta permite a análise e previsão sobre o risco de ocorrência de incêndios através de imagens e mapas, identificando, assim, as áreas com focos de calor. Com isso, é possível adotar algumas medidas preventivas e outras de combate. O risco de fogo é calculado através da análise de algumas variáveis, a exemplo da precipitação pluviométrica diária (mm/dia), temperatura do ar (°C) e a baixa umidade relativa (%). A precipitação pluviométrica é o componente de maior importância, sendo obtida a partir das estimativas de precipitação geradas pela



Divisão de Satélites Ambientais do INPE. De posse desses dados, é possível alimentar o sistema e informar a população.

“A intenção é alertar e prevenir a ocorrência de queimadas, de modo a reduzir os impactos ambientais e econômicos, tanto em áreas com vegetação nativa preservando a fauna e flora, quanto nas áreas de produção, além de ajudar indiretamente com a redução dos efeitos na saúde da população, sobretudo de doenças respiratórias, pontua.

A Aiba disponibiliza os mapas de riscos de fogo aos seus associados, através de mailing interno. Já o público externo tem acesso às informações publicadas no site da Associação, na seção “Clima”.

## ORIENTAÇÕES

A diretora de Meio Ambiente da Aiba, Alessandra Chaves, ressaltou alguns cuidados que a população pode adotar para prevenir que haja ocorrências de incêndios.

Segundo ela, durante o período crítico, é importante evitar qualquer situação que possa desencadear incêndios. “Isso não quer dizer proibição do uso do fogo. Em casos de necessidade em propriedade rural, por exemplo, é obrigatória a Declaração de Queimada Controlada (DQC), conforme prevê a legislação. Além disso, alguns cuidados como treinamento das brigadas para combate, manutenção de aceiros; informar aos vizinhos a data e o horário da prática; atenção à direção do vento e à temperatura”, pontuou.

Alessandra também lembrou que o responsável por provocar incêndio poderá ser punido, conforme previsto na Lei de Crimes Ambientais. As penalidades vão desde a reclusão, que varia de seis meses a quatro anos; à aplicação de multa, cujos valores variam de acordo com a gravidade da infração cometida, podendo chegar a R\$ 50 milhões. As autuações podem ser feitas em área rural ou urbana, e realizadas por órgãos federais, estaduais e municipais.



# Barreiras sedia 1º Seminário de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais do Oeste da Bahia



O Subcomitê de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais da região Oeste da Bahia, através da Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia (Sema), Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema) e do Programa Bahia Sem Fogo, com o apoio da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Conservação Internacional e Prefeitura de Barreiras, promoveu o 1º Seminário de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais do Oeste da Bahia.

A programação do evento foi realizada na Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob), e reuniu palestrantes brasileiros e portugueses que estiveram compartilhando experiências com as equipes técnicas, brigadistas, profissionais ligados ao meio ambiente, produtores rurais, associações e acadêmicos. O objetivo foi discutir medidas de combate aos incêndios florestais, com a meta de diminuir os índices de queimadas que colocam o Oeste da Bahia, como a região de maior ocorrência e foco de incêndios no estado.

Na abertura oficial, a chefe de gabinete da Prefeitura de Barreiras, Marileide Carvalho, que representou o prefeito Zito Barbosa, recebeu o secretário estadual de meio am-

biente João Carlos Oliveira. Participaram ainda compondo a mesa, o prefeito de Correntina, Nilson Rodrigues, o presidente da Abapa representando também a Aiba, Júlio Busato, assessora do Inema, Fabiola Cotrim, o vice-reitor da UFOB prof. Jacques Miranda, Henrique Carvalho da CI Brasil e o Capitão Cedraz, representando o comando geral do Corpo de Bombeiros Militar da Bahia.

“Estamos hoje em Barreiras discutindo o amanhã, o futuro da preservação ambiental em consenso com a produtividade. Tudo interdepende, e é preciso continuar movendo essa produtividade agrícola aliada às medidas de prevenção de incêndios que influencia a vida de todos, mas principalmente dos produtores. Quero parabenizar o empenho do secretário de meio ambiente de Barreiras, Demóstenes

Junior, dos parceiros Aiba e Abapa, e todos que estão envolvidos nessa causa, salientando que esse espaço é para o debate, disseminação de estudos, alternativas, tecnologias e inovação, para que continuemos em parceria protegendo esse bioma único do cerrado”, disse o secretário estadual de meio ambiente.

A chefe do gabinete Marileide Carvalho, apontou as ações proativas desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente em parcerias com o PrevFogo, o 17º Grupamento do Corpo de Bombeiros Militar e Instituições. “Nos aproximamos da época mais seca do ano, e nossa preocupação é maior com o aumento dos incêndios. Sabemos do trabalho que vem sendo realizado em parceria com todos as associações, ONG’s, instituições e trago a mensagem do prefeito Zito Barbosa de apoio a essa iniciativa através da Secretaria de Meio Ambiente e Turismo com o excelente desempenho da equipe do secretário Demóstenes Junior, para buscar soluções e contribuir em todos os aspectos”, destacou a chefe de gabinete.

A educação ambiental também foi destaque durante o seminário, que ainda discutiu “Prevenção e Monitoramento” com o professor Ricardo Reis (UFOB), “Produtos meteorológicos do programa de queimadas do INPE com o pesquisador meteorologista Dr. José Guilherme e a palestra “Manejo Integrado do Fogo – o uso do fogo na prevenção e combate aos incêndios em espaços naturais”, com o Eng. Nuno Osório e profissionais portugueses de Figueira da Foz, distrito de Coimbra-Portugal.

Fonte: Dircom Barreiras







# Abapa e MMA discutem sobre preservação com desenvolvimento

O presidente da Abapa, Júlio Cezar Busato, participou, no final de junho, de uma reunião do colegiado da Frente Parlamentar da Agricultura (FPA), em Brasília (DF), que excepcionalmente contou com a presença do ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, além de parlamentares que compõem a FPA. O deputado federal Carlos Tito (Avante/BA) também marcou presença nas discussões, norteadas por uma pauta que abrangeu temas como preservação ambiental com desenvolvimento, licenciamento ambiental, lei dos defensivos agrícolas, insegurança jurídica e o desmatamento zero.

Para o ministro, que recebeu as sugestões e afirmou que o Ministério tem procurado acolher todas as demandas levadas por parlamentares das mais diversas regiões, os assuntos se constituem de extrema relevância e prioritários para o atual governo. "Com essa linha de ação, percebemos que os problemas se repetem em outras jurisdições e decorrem de um problema geral, que é a desconexão entre o mundo ideal de diversas normas que foram produzidas, legais e infralegais, e a realidade posta em cada um dos estados, em cada um dos biomas, em cada um dos setores produtivos", afirmou.

O licenciamento ambiental também foi abordado pelo ministro do Meio Ambiente. Ele afirmou que a pasta dará todo o apoio para que o legislativo produza um novo marco legal. "Uma norma equilibrada que permita o destriamento de temas de produção agropecuária e de infraestrutura, mas também leve em consideração nosso grande ativo ambiental e a sustentabilidade". Sobre o Cadastro Ambiental Rural, uma das pautas prioritárias, o ministro afirmou que o CAR deve ser permanente, com a possível atualização e manejo por parte dos produtores. "O Programa de Regularização Ambiental (PRA) é instrumento fundamental para o atingimento das questões ambientais, para o reconhecimento das áreas consolidadas e para a solução dos passivos ambientais".



Busato parabenizou o ministro pelo trabalho realizado e destacou a coragem de enfrentar com fatos, dados e números falsas ideologias divulgadas por pessoas ou grupos de pessoas que por interesses econômicos ou, por interesses pessoais, acabam acarretando prejuízos tanto para o Brasil, quanto para os agricultores.

"Nós agricultores do Oeste baiano gastamos 11 bilhões de reais de nossos próprios bolsos para preservar 35% de nossas áreas (a legislação ambiental prevê que um percentual de 20% de áreas sejam preservadas) e estamos ambientalmente legalizados, mesmo assim somos criticados por grupos de pessoas que até o presente momento somente têm discus-

so, porém nenhuma ação prática em prol do meio ambiente como foi feito pelos agricultores", falou.

A importância de se debater questões relacionadas ao agronegócio e ambientais, com a finalidade de buscar soluções para problemas vivenciados pelos produtores rurais da Bahia, e, com respeito ao meio ambiente, foi elogiada pelo deputado Carlos Tito. "Temos que fortalecer o agronegócio cada vez mais, e criar um ambiente para que os produtores possam aumentar sua produção, fazendo com que o segmento se destaque ainda mais no cenário nacional e internacional, gerando cada vez mais empregos, renda e oportunidades para a população", afirmou o parlamentar.



## Microprodutores do Oeste baiano participam de workshop sobre fortalecimento da agricultura sustentável

Produtores rurais das comunidades agrícolas localizadas no entorno das bacias do Rio Grande e Rio de Janeiro participaram, no dia 10 de julho, do Workshop "Uma Tarde com Agricultores", na Fazenda Modelo Paulo Mizote, no Perímetro Irrigado Barreiras Norte. O encontro é uma extensão do projeto "Educação Transforma", que prevê o intercâmbio de conhecimento entre agricultores empresariais e familiares e especialistas agrícolas, através do debate da importância do uso racional dos elementos naturais que auxiliam a produção sustentável.

O evento reuniu, ainda, representantes de órgãos ambientais do governo do Estado, em uma ampla discussão sobre o fortalecimento da agricultura familiar – um projeto da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e do Instituto Aiba (Iaiba). A ideia é promover o diálogo entre todos os envolvidos da cadeia produtiva e também com a esfera pública, a fim de que sejam desenvolvidas políticas e ações sustentáveis.

"Uma região como esta, onde temos o agronegócio com o melhor índice de produ-

ção e produtividade, com um avanço tecnológico incrível, o Estado, através do Sema, entra buscando o estreitamento dessas parcerias, aqui nós temos tudo: terra, luminosidade, água e tecnologia, que é fundamental. Neste evento, a Aiba conseguiu reunir pequenos, médios e grandes produtores, com um único interesse: estabelecer a agricultura de forma ambientalmente correta, buscando o desenvolvimento sustentável onde todos possam sair beneficiado, onde possamos produzir e preservar. Saio daqui feliz com a certeza que estamos no caminho certo", pontuou o secretário estadual de Meio Ambiente, João Carlos Oliveira, que visitou, ainda, o Projeto de Irrigação Riacho Grande para conhecer práticas sustentáveis utilizadas na plantação de Cacau no Oeste da Bahia, cultura recém-implantada na região.

O Conselheiro Consultivo da Aiba e da Cooperfarms, Luiz Pradella, acredita que a troca de conhecimento, experiências e cooperação poderá fazer a diferença. "Somente com todos trabalhando juntos, cooperando uns com os outros, é que poderemos garantir uma produção agregando valor e a ren-

tabilidade, e, assim, contribuimos para uma sociedade mais justa e um ambiente mais equilibrado", destacou.

O representante do Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável de Baianópolis (CMDS), Cleuzinho Neres, falou da oportunidade de troca de experiências. "O CMDS representa 23 associações de Baianópolis e, para nós, escutarmos dos grandes (produtores) e sabermos que começaram devagar, assim como nós, e que realizam práticas tão simples para produzir e preservar nos dá mais força e convicção que se não cuidarmos direitinho e não produzirmos com consciência daqui a pouco não haverá nem grande, nem pequeno produtor", disse, elogiando a preocupação e parceria mútua entre eles.

O workshop foi promovido pela Aiba e Iaiba, em parceria com a Abapa; NaanDan-Jain; Cetep; Ufob; Fasb; Uneb; UFV; do Instituto Water for Food, da Universidade de Nebraska; do governo do Estadual, por meio da Secretária de Meio Ambiente (Sema) e da Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiatert), vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR).





## Irrigação compartilhada promete aumentar a produtividade de pequenos produtores rurais

Assentamento Santa Rita pode ser a primeira área a contar com essa tecnologia na Bahia



**A**liados da agricultura empresarial, os pivôs centrais viabilizam a produção em grandes áreas cultivadas. O que poucos sabem é que eles também já são utilizados na agricultura familiar. Em alguns países da África, por exemplo, o compartilhamento desses equipamentos entre pequenos agricultores tem contribuído para o fortalecimento da atividade, rendendo mais produtividade aos pequenos produtores que cultivam sob o pivô e, conseqüentemente, proporcionando transformação social para a categoria.

Esse modelo de agricultura pode ser adotado no Oeste da Bahia. Técnicos da Aiba e do Iaiiba, acompanhados de pesquisadores da Ufob e UFV e representantes do Inkra e da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Barreiras, visitaram o Assentamento Santa Rita, para estudarem a viabilidade de instalar um pivô central na

comunidade agrícola. A ideia é que o equipamento sirva aos pequenos produtores de lá, de forma compartilhada. O objetivo da experiência é que, com um sistema eficiente e inteligente de irrigação, eles passem a produzir mais, aumentando, assim, a sua competitividade no mercado.

O projeto é visto com bons olhos pelos assentados. O pequeno agricultor Adenilson Santos, do Sítio Sucupira, se alegrou com a possibilidade. "Quanto mais frente de trabalho conseguirem para as famílias estaremos ajudando a amenizar o sofrimento de muitos que buscam tirar o sustento da terra, mas que não têm condições de investir em tecnologia. Esses pivôs seriam de grande salvação", pontua.

Com dedicação à agricultura de pequeno porte, a presidente da Associação do Assentamento, Maria da Conceição, entende que os pivôs centrais só agregariam ao negócio

familiar, uma vez que daria viabilidade à atividade durante todo o ano, aumentando a produtividade sem aumentar a área cultivada. "Sem essa tecnologia, temos produzido pouco e, com isso, os lucros têm sido pequenos, o que nos leva a recorrer a outras atividades para complementar o nosso sustento. Isso interferiu no desempenho da própria agricultura, colocando em risco a nossa principal atividade. No caso da minha família, por exemplo, tínhamos também uma criação de porcos, mas, com a falta de recursos, perdemos muitos animais e acabamos abrindo mão para trabalhar fora e garantir o sustento", observa.

"O acesso às tecnologias disponíveis para o desenvolvimento agrícola da região deve chegar aos pequenos produtores como forma de fortalecer a agricultura familiar. Durante nossa visita ao Assentamento Santa Rita foi possível constatar a existência de ações já desenvolvidas pela CERB, mas que requerem continuidade e disponibilidade de apoio técnico para fixação das famílias assentadas e, conseqüentemente, possibilitar geração de renda. Destaca-se a possibilidade de compartilhamento do equipamento e aprimoramento de técnicas para o uso de maneira sustentável dos recursos hídricos existentes no local, viabilizado pela utilização de tecnologia compatível com os interesses daquela comunidade", enfatizou Jacques Miranda, professor e vice-reitor da Ufob.

A possibilidade de ampliar sua produção animou a pequena agricultora Maria de Fátima Perim, que vê na irrigação compartilhada a solução mais eficiente para o seu cultivo de morangos e maracujás. "Não se trata apenas de aumentar a produtividade, mas a renda e as perspectivas das famílias. Se na África está dando certo aqui também dará. Onde há tecnologia há desenvolvimento social", defende.



## Irrigação associada à energia solar promete fortalecer agricultura familiar

Iniciativa integra um projeto audacioso, pioneiro no Estado, fruto da parceria entre o Iaiiba e a NaanDanJain



**O** projeto Educação Transforma, que leva informação e conscientização ambiental e social às comunidades, chegou a todo vapor à APA da Bacia do Rio de Janeiro, no Oeste baiano. Após os treinamentos teóricos, frutos de uma parceria entre o Instituto Aiba (Iaiiba) e a NaanDanJain – empresa referência em irrigação de baixo impacto –, a comunidade acaba de ser contemplada com um kit de irrigação por gotejamento, doado pela multinacional, que será uma unidade piloto associada à energia solar, como resultado do projeto mantido pelo Iaiiba.

A boa notícia foi dada no último dia 12 de julho, durante o encontro na sede da Associação dos Produtores do Vale do Rio de Janeiro (Aprovale RJ), que reuniu pequenos agricultores das localidades e técnicos da Aiba, Iaiiba, BNB, Ufob e UFV para discutirem temas importantes relacionados à produção sustentável e ao desenvolvimento econômico das comunidades.

O Presidente da Aprovale RJ, Jacson Teixeira, ratifica que a iniciativa de unir diversas instituições na unidade de conservação promove a transformação de vidas



recebem em multiplicadores. É sempre prazeroso quando recebemos a Aiba, Iaiiba e demais parceiros, para somar e agregar conhecimento aos representantes de cada comunidade", reforça.

Também constavam na pauta do encontro assuntos como a regularização da documentação de terras, demarcação de áreas, processo para plantio, acesso a microcrédito, entre outros. O evento contou, ainda, com a presença do engenheiro de Proteção Civil da cidade de Coimbra, em Portugal, Nuno Osório, que trabalha com o serviço de proteção civil e florestas, que falou da importância do "não abandono ao espaço rural" e, com sua experiência em queimadas, deu dicas aos produtores de como evitar pequenos acidentes que acabam culminando em grandes incêndios.





## Lavouras de algodão na Bahia atingem novo recorde em certificação sustentável

Segundo maior produtor de algodão do Brasil, a Bahia garantiu mais um recorde nesta safra 2017/2018. Foram certificadas como sustentável 77,7% da área plantada. Ao atuar em benchmarking com a entidade suíça Better Cotton Initiative (BCI), a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), por meio do programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR), certificou uma área total de 247.840 mil hectares. Em relação à última safra, houve um acréscimo de 29,4% da área de algodão certificada, abrangendo um total de 66 unidades produtivas que vem cumprindo os critérios de sustentabilidade. Desde quando foi iniciado este trabalho, em 2011, houve um crescimento gradual de 21,1% da área certificada para os atuais 77,7%.

Para a coordenadora de sustentabilidade da Abapa, Bárbara Bonfim, o trabalho desenvolvido pela Abapa na orientação aos agricultores e nos processos de auditoria vem consolidando a incorporação dos critérios de sustentabilidade, que checa um total de 225 itens ligados ao respeito à legislação, além

dos critérios de sustentabilidade na produção agrícola. "Isto coloca os produtores baianos nos mesmos níveis de excelência com parâmetros mundiais de boas práticas sociais e ambientais seguidos internacionalmente, com respeito aos trabalhadores no campo, a exemplo do cumprimento de normas de saúde e segurança; e da legislação trabalhista e de preservação de meio ambiente", afirma.

Estes resultados, segundo o presidente da Abapa, Júlio César Busato, só demonstram o quanto os cotonicultores baianos estão comprometidos em produzir e comercializar uma fibra de qualidade, utilizando as mais modernas tecnologias, e com sustentabilidade garantida para os mercados brasileiro e internacional. "Nós, agricultores, estamos fazendo a nossa parte entregando a melhor fibra para o mercado. Estamos trabalhando junto com o governo brasileiro no sentido de reforçar estas características junto ao mercado internacional, principalmente aos países asiáticos, com a instalação de um escritório na Ásia para divulgar e incrementar a exportação do algodão brasi-

leiro, cuja produção está em ritmo de crescimento. Ter essa comprovação de comprometimento com a sustentabilidade somente chancela o excelente trabalho já desenvolvido pelos produtores de algodão na Bahia e no Brasil", afirma.

O programa ABR tem como alicerce o incremento progressivo das boas práticas sociais, ambientais e econômicas nas unidades produtivas de algodão na Bahia e em todo o Brasil, por meio das entidades ligadas à Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa). Na fase de colheita do algodão baiano, iniciada no último mês, a previsão é de crescimento de 15% na produção em relação à safra passada, baseado no incremento de 25,5% de área cultivada, alcançando os 331.028 mil hectares plantados. Cerca de 40% do algodão baiano é exportado para países asiáticos, como Indonésia, Bangladesh e Vietnã, e 60% é comercializado para as indústrias têxteis no Brasil. A Bahia contribui com a participação de 25% da safra nacional, sendo considerada a área agrícola com a maior produtividade de algodão não irrigado do mundo.



## Ministro em exercício critica campanha de desinformação sobre uso de defensivos



Para participar da abertura do Fórum Internacional de Inovação para Sustentabilidade na Agricultura, o ministro em exercício da Agricultura, Marcos Montes, pediu união de esforços do governo e da iniciativa privada para combater a desinformação da população sobre o uso de defensivos agrícolas na produção de alimentos.

De acordo com Marcos Montes, é preciso derrubar o discurso meramente ideológico que prejudica as exportações brasileiras, divulgando mais informações corretas para mostrar que os alimentos produzidos no Brasil são de ótima qualidade.

"Precisamos mostrar ao mundo que aqui se tem a maior agricultura em tamanho, mas também em responsabilidade. Precisamos derrubar o discurso meramente ideológico que desinforma as pessoas sobre os nossos alimentos. Um dos maiores empecilhos às exportações brasileiras é esta imagem que insistem em fazer de nós lá fora. São teorias ideológicas de quem não quer o Brasil com-

petitivo", disse Marcos Montes.

No Fórum Internacional, promovido pela Associação Nacional de Defesa Vegetal (An-def), foram discutidos temas como o papel das agrotecnologias na segurança alimentar, a informação correta sobre o uso e os riscos dos defensivos agrícolas, e a segurança alimentar com o uso de defensivos, entre outros.

A ideia comum é que a desinformação sobre o uso de defensivos vai contra os países que podem produzir comida para ajudar a garantir a segurança alimentar do mundo, e que o uso responsável das agrotecnologias é uma responsabilidade compartilhada entre governo e setor privado. É preciso, entre outras ações, educar os agricultores sobre a melhor forma de usar os produtos.

Marcos Montes lembrou que há uma parceria forte do ministério com o Ibama e a Anvisa na análise técnica dos defensivos aprovados para uso no Brasil, e que é preciso uma agilidade maior para contrapor as notícias falsas em torno do assunto e mostrar que os

alimentos brasileiros são excelentes para o consumo. Ele lembrou que há um projeto importante sobre defensivos agrícolas em debate no Congresso, e defendeu a modernização da legislação brasileira sobre o assunto.



Precisamos mostrar ao mundo que aqui se tem a maior agricultura em tamanho, mas também em responsabilidade.



Marcos Montes, ministro em exercício da Agricultura





## Fundesis dá início às inspeções em entidades sociais do oeste da Bahia



Com o intuito de fiscalizar a aplicação do recurso destinado pelos produtores rurais do oeste baiano a entidades filantrópicas da região, através do Fundo para o Desenvolvimento Sustentável e Integrado da Bahia (Fundesís), a equipe do Fundo está percorrendo as instituições a fim de realizar a prestação de contas. Na quarta-feira (19), ela esteve no município de Angical, onde visitou duas instituições: a Escola Família Agrícola (contemplada pela quarta vez) e a Escola Filarmônica Filhos do Oeste, que, pela primeira vez, recebeu ajuda do Fundesís, com projeto aprovado no último edital (2018.1).

Essa última, fundada desde 2005, sob a regência do maestro Natan Paes, é uma escola de música cujo objetivo é ajudar e tirar das ruas crianças e adolescentes em situação de risco social. Desde seu início, o projeto tem mudado a vida de 80 crianças e jovens

com aulas gratuitas de música instrumental, oferecidas no turno oposto ao da escola.

O maestro Natan contou que ser contemplado pelo Fundesís foi de extrema importância nesse momento. “Bolei a ideia de confeccionar instrumentos musicais com materiais alternativos, como o plástico de PVC, pela falta de recursos para investimento, o que é uma realidade. Contudo, não desistimos e surgiu a oportunidade com o edital do Fundesís e fomos contemplados. Mesmo com a fabricação alternativa de alguns instrumentos, temos a necessidade de outros instrumentos profissionais e o custo é alto. Precisamos expandir o conhecimento dos alunos e para isso, instrumentos mais robustos adequados são necessários”, pontua.

Outro depoimento gratificante foi o de Rosi Almeida, moradora do Angical e mãe da pequena Beatriz, 12, uma das alunas mais dedicadas da filarmônica. “Beatriz frequenta a escola há mais de um ano. Temos poucos recursos na cidade e acho extremamente importante uma atividade que envolva arte. Dei liberdade à minha filha de escolher uma atividade extracurricular, pois desde pequena ela sempre teve inclinações artísticas e isso traz satisfação e bom desenvolvimento escolar”, finaliza.

em um único dia, a coordenadora do Fundesís, Makena Thomé, percorreu a sede de cinco instituições: Associação do Autista de Luís Eduardo Magalhães (AMA LEM), Associação de Pais e Amigos Excepcionais / Escola Especial Renascendo do Saber (Apae), Associação dos Moradores do Aracruz (AMA), Associação Rio de Pe-

dras e a Associação São Francisco e Santa Clara, com projetos “São visitas corriqueiras, previstas em edital, com o propósito de acompanhar o crescimento, desenvolvimento e atendimento dos contemplados. Isso humaniza mais o processo, porque não é só a destinação de dinheiro, mas o mais importante: de tempo, através da capacitação e da participação efetiva da rotina daquela entidade”, salientou.

Makena classifica as visitas de “momento importante para estreitar laços e averiguar o andamento dos projetos mais de perto, para que os gestores atendam todas as condicionantes exigidas no processo de seleção”. Segundo ela, as inspeções são feitas em três fases da obra: antes, durante

e depois, para que se monte um relatório com os resultados.

Contemplada com recursos do Fundesís pela terceira vez, a Associação dos Moradores de Aracruz sabe da importância da doação para a manutenção da entidade. “Somos imensamente gratos aos produtores doadores do Fundesís, pois cada centavo é multiplicado para viabilizar o nosso trabalho de acolhimento diário de 150 crianças. Além delas, prestamos assistência, de forma digna e confortável, às famílias. Isso só é possível graças aos recursos que recebemos”, conta a diretora, Ângela Simone Araújo, ressaltando que a entidade já foi beneficiada três vezes pelo Fundo.



## Fundesís visita entidades sociais em Angical

Outro depoimento gratificante foi o de Rosi Almeida, moradora do Angical e mãe da pequena Beatriz, 12, uma das alunas mais dedicadas da filarmônica. “Beatriz frequenta a escola há mais de um ano. Temos poucos recursos na cidade e acho extremamente importante uma atividade que envolva arte. Dei liberdade à minha filha de escolher uma atividade extracurricular, pois desde pequena ela sempre teve inclinações artísticas e isso traz satisfação e bom desenvolvimento escolar”, finaliza.

“Nesse edital foram contemplados 24 projetos de instituições que atuam nas áreas de saúde, educação, cultura, agricultura sustentável, empreendedorismo e inclusão social e digital. Ainda temos muitas visitas e boas histórias para contar”, relata a Coordenadora do Fundesís, Makena Thomé.

O Fundesís capta doações voluntárias deixadas pelos agricultores do Oeste da Bahia, representados pela Aiba e o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) atua como “agente catalisador” nesse processo. São quase 13 anos promovendo a transformação social e econômica em vários municípios da região.







## Mochilas escolares são entregues a estudantes da zona rural de São Desidério

A ação da Abapa visa estimular a permanência das famílias no campo, fortalecendo a educação



**O** Povoado de Campo Grande, distante 60 km da sede São Desidério, está inserido em uma região essencialmente agrícola. Lá, famílias inteiras têm sua renda direta, ou indiretamente, atrelada ao trabalho das fazendas instaladas, com ênfase às de produção de algodão. Como forma de estimular os pais dessas famílias a continuarem no campo, com emprego e renda seguros, a Abapa investe em ações que visem melhorar a vida dessas famílias.

Foi o que ocorreu quando o presidente da entidade, Júlio César Busato, foi até a Escola Municipal Otaviano Pereira da Silva, no dia 15 de julho, para entregar 205 mochilas contendo kits escolares para alunos do Ensino Fundamental 1 e Educação Infantil. Recepcionado pela secretária de Educação do Município, Iléia Almeida e a gestora da escola, Sandra Rezende, além de professores, Busato conheceu um pouco mais do dia a dia de estudantes e funcionários da unidade escolar. Lá frequentam as aulas 395 alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio, grande parte filhos de agricultores e funcionários de fazendas, oriundos de localidades como Capão Verde, Mutamba, Capão de Pedra, Gofes,

Buriti Seco e Passagem de Minas, esta última a uma distância de 30 km.

“A realidade desta região está mudando com a chegada do agronegócio, onde antes predominavam casas de taipa, hoje, vemos construções de concreto, telhadas, mercadinhos e outros pontos comerciais. Isso é reflexo dos empregos gerados nas fazendas, e



estes alunos são na maioria, filhos dos funcionários dessas fazendas. Nossa intenção é fortalecer o vínculo das famílias para que permaneçam aqui, para isso, investimos na educação das crianças. No futuro, elas estarão sucedendo os pais, com uma mão de obra cada vez mais qualificada. Acreditamos que a verdadeira mudança ocorre com a educação”, explicou o presidente da Abapa.

A secretaria de Educação, reforçou a dificuldade em acompanhar o trabalho realizado nas 33 escolas de São Desidério. O município é o segundo em extensão territorial da Bahia, atrás apenas de Formosa do Rio Preto e apenas cinco destas unidades escolares estão na sede, as demais, espalhadas em diferentes pontos. “Os desafios são grandes, nós precisamos muito dessa parceria porque quando os pais entendem que há parceiros apoiando a melhoria da aprendizagem, eles também acabam nos apoiando. E sabemos que as transformações só acontecem com a educação. Nossa gratidão a Abapa, por acreditar e se fazer tão presente”, disse.



## Abapa participa do Encontro Regional do Algodão

**A** Abapa esteve presente durante o Encontro Regional do Algodão - Dia de Campo do Algodão, realizado pela Fundação Bahia, no início de julho, em Luís Eduardo Magalhães. O evento, que contou com o apoio da Abapa, Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), Aiba e Embrapa, foi direcionado para consultores, pesquisadores, agricultores estudantes e técnicos da área. A Abapa esteve com um estande institucional onde foram reforçadas as ações ligadas à prevenção e combate às pragas, pelo programa Fitossanitário, e de capacitações dos funcionários do setor agrícola, com o Centro de Treinamento da Abapa - Parceiros da Tecnologia.

Ao fazer a abertura oficial do evento, o presidente da entidade, Júlio César Busato destacou o papel da Fundação Bahia na realização de eventos que têm como foco, a disseminação de conhecimento e experiências em prol da cotonicultura. Ele falou também da importância dos agricultores para o desenvolvimento do Oeste da Bahia e dos projetos pensados em prol

do setor agrícola. “As associações através dos seus diretores têm se esforçado em defender as demandas dos agricultores, certamente, um trabalho de destaque em prol dos interesses da categoria. Mas precisamos que, por outro lado, os agricultores partissem e fortaleçam as nossas associações. Precisamos de pessoas prontas para unir ainda mais nossa classe”, reforçou.

Para a presidente da Fundação Bahia, Zirlene Dias Pinheiro, o papel da pesquisa para o desenvolvimento da cotonicultura na região deve ser visto com prioridade. “Eu acredito na importância e na necessidade da pesquisa que é essencial para o desenvolvimento da cotonicultura da nossa região, e para que elas aconteçam são necessárias as parcerias como por exemplo, a que existe entre Fundação Bahia, Abapa e Aiba, que através de um fundo específico, sustentam as nossas pesquisas. Destaco que este momento foi pensado com o propósito de aproximar os nossos consultores que são excelentes, e valorizar os nossos empresários agrícolas

e, dessa forma, também entender quais são os desafios da cotonicultura, tanto a nível técnico, quanto empresarial”, disse.

Os presentes participaram de uma programação que teve como ponto principal palestras em campo. Temas como “Manejo consciente do algodão”, “Manejo de tripes” e “Desempenho de cultivares comerciais” nortearam os debates oferecidos, associados às demonstrações da Fundação Bahia, Embrapa, TMG, Deltapine, IMA e Fibermax. As plenárias “Desafios técnicos”, mediada por Ezelino Carvalho com a participação dos consultores Luís Henrique Kasuya, Milton Ide e Pedro Brugnara e, “Desafios empresariais” com o mediador Walter Horita e os produtores Ademar Marçal e João Carlos Jacobsen; o presidente executivo do IBA, Haroldo Cunha; e o representante da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), Sérgio Benevides, fizeram parte da programação. O evento contou ainda com estandes das entidades representativas do agro e empresas nacionais e multinacionais do segmento.





# Abapa realiza segunda edição da Cotton Bike em Barreiras

Segunda edição da Cotton Bike foi novamente ranqueada pela Confederação Brasileira de Ciclismo (CBC), distribuiu R\$ 15 mil em prêmios na modalidade de Mountain Bike Olímpico (XCO) que contou com a participação de cerca de 200 atletas em 17 categorias.



Com uma pista técnica e estrutura bastante elogiada pelos atletas e visitantes, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) promoveu no domingo, 7 de julho, a segunda edição da Cotton Bike, no Haras do Dely, em Barreiras. Cerca de 200 atletas inscritos vieram da Bahia e dos estados vizinhos como Goiás, Tocantins, Minas Gerais e Distrito Federal para competir em 17 categorias em uma disputa por uma premiação total de R\$ 15 mil e pontos para o ranking nacional de Ciclismo. A Cotton Bike reuniu em só espaço todos os públicos que conferiram, de um píer, a técnica e a radicalidade dos atletas da modalidade de Mountain Bike Olímpico (XCO). O público visitante teve à sua disposição área de alimentação, playground com brinquedos e atividades lúdicas para as crianças, slackline e orientações para a saúde e vida saudável. O evento contou com a animação do DJ Charles e encerramento com o rock da banda Vintage Tune.

Da cidade de Ibicoara, da Chapada Diamantina, o ciclista Divonei Bispo, participou pela primeira vez do evento e conquistou a vitória na principal categoria da Cotton Bike – “Elite Masculino”. “É uma pista muito técnica, com muitas subidas e descidas, e consegui administrar bem as cinco voltas sem

nenhum imprevisto”, disse Bispo, atual líder do ranking baiano de XCO, e que completou a prova em 1 hora e 16 minutos. Experiente com a pista, a ciclista Paula Gallan, confirmou o favoritismo e levou pela segunda vez a Cotton Bike - “Elite Feminino”. Ela completou três voltas em 53 minutos. “Essa prova é uma das mais organizadas e estruturadas da Bahia. O percurso é muito bem marcado com pontos de apoio e hidratação e isso conta muito importante para os atletas. Só temos que agradecer a Abapa por incentivar o esporte e o ciclismo”, afirma a campeã baiana de XCO e atual bicampeã da Cotton Bike, original da cidade baiana de Ituaçu, também na Chapada Diamantina.

A organização da Cotton Bike recebeu elogios do árbitro representante da Confederação Brasileira de Ciclismo (CBC), Denildo Gomes. “É a minha primeira vez no evento, estou surpreso com o tamanho da estrutura e com a qualidade da pista. A Abapa está de parabéns ao apoiar o ciclismo e o esporte. O



evento tem todos os pré-requisitos de organização para sediar futuramente uma etapa do campeonato nacional da modalidade de XCO”, afirmou. Ao prestigiar e apoiar a Cotton Bike, o prefeito de Barreiras, Zito Barbosa, reforçou a importância da Abapa em trazer competições esportivas para Barreiras e região. “A entidade está de parabéns ao trazer para Barreiras um evento deste porte. Tenho certeza que para os próximos anos ele ficará ainda maior e com mais prestígio entre os barreirenses”, afirma.

Antes da competição oficial, a Cotton Bike abriu espaço para as crianças e adolescentes que fizeram a festa nas categorias kids 1 e 2, de 3 a 14 anos. Os pais acompanharam a largada e o percurso de cerca de 1 km. É o caso do atleta Wagner Pignata que viu a estreia do filho, Igor, de cinco anos, na competição. “Foi um domingo maravilhoso com a participação do meu filho na competição. Por causa deste tipo de incentivo ao ciclismo e esporte, a Abapa está de parabéns”, afirmou ele que também competiu na categoria “Master B1”. O “Espaço Kids” foi um dos espaços mais elogiados e contou com atividades desenvolvidas em parceria com o Sesc Barreiras como jogos de tabuleiro, cabo de guerra, cama elástica, panobol, pintura facial, pula pula, cama elástica, dentre outras.

Satisfeito com o resultado, o presidente da Abapa, Júlio César Busato, acredita no esporte como uma forma de envolver a sociedade local. “A Bahia tem o status de segundo maior produtor de algodão do Brasil. Assim como fazemos no campo, ao produzir algodão com qualidade técnica e sustentabilidade, temos orgulho em levar a Cotton Bike para um domingo com incentivo ao esporte,

diversão e integração de toda a comunidade. Queremos ser reconhecidos também como uma entidade que apóia e incentiva o esporte na região”, afirma. A Abapa já tem confirmada a data para o próximo evento esportivo. A terceira edição da Corrida do Algodão será realizada no dia 14 de setembro em Luís Eduardo Magalhães. A Cotton Bike contou com o apoio do Fundeagro e IBA.





# Presidente da Abapa, Júlio César Busato, se reúne com embaixador da China no Brasil



Mato-grossense dos Produtores de Algodão (Ampa), Alexandre Schenkel, que juntamente com o presidente da Abapa, Júlio Busato, representou também a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa).

## MARKETING

A Ásia recebe em torno de 97,5% do algodão que é exportado pelo Brasil, sendo os maiores compradores China (35%), Indonésia (15%), Vietnã (13%), Bangladesh (11%) e Turquia (7%). O aumento da participação da pluma nacional no blend da indústria asiática está levando os cotonicultores e o Governo brasileiro a desenhar uma estratégia de conquista de espaço e de proteção de mercados no continente. Junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e ao Ministério das Relações Exteriores (MRE), através da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex), a Abrapa deve abrir, em alguns meses, um escritório permanente na Ásia. Além das missões anuais de intercâmbio, a ideia é efetivar o trabalho de promoção do algodão brasileiro junto aos compradores asiáticos.

O presidente da Abapa, Júlio César Busato, esteve reunido no final de junho com o embaixador da China no Brasil, Yang Wanming, na sede da embaixada chinesa, em Brasília (DF). A reunião teve como objetivo informar sobre a adesão de alta tecnologia e dos critérios de sustentabilidade do algodão produzido no Brasil e a importância da China no mercado consumidor mundial. Ainda na pauta da reunião, foi levada a proposta da instalação de um escritório permanente na Ásia para promover o algodão nacional.

“Precisamos que os compradores de algodão chineses conheçam mais sobre o algodão e a cadeia produtiva da fibra nacional que possui qualidade, confiabilidade e continuidade no fornecimento. Precisamos que as pessoas que definem a aquisição de algodão na China conheçam e acreditem na cadeia do algodão brasileiro”, afirma o presidente da Abapa, Júlio Busato. Embora estivesse convidado para o Dia do Algodão, realizado com sucesso pela entidade baiana no dia 15 de junho, o embaixador chinês disse que ainda pretende conhecer as produções de algodão e de soja do Oeste da Bahia.

Na oportunidade, foi solicitada uma audiência com a comitiva do presidente chinês, Xi Jinping, para tratar da importação de algodão em sua próxima visita ao Brasil. “Precisamos estreitar mais os laços comerciais entre Brasil e China e estes laços serão feitos com a fibra do algodão” brincou o embaixador Wanming na despedida. A reunião contou também com a participação do presidente da Associação

